

Roriz procura indecisos em assentamento

Carlos Setti

Não foi só a partir das 17 horas, como havia prometido, que o governador Joaquim Roriz se engajou na campanha eleitoral como cidadão.

Na quarta-feira, último dos seus sete dias de participação pública na campanha, Roriz foi homenageado com um almoço por mais de 300 pastores evangélicos de todo o Distrito Federal e do entorno.

Mas, junto com ele na Associação Portuguesa, em Taguatinga, estavam Valmir Campelo, Roberto Arruda, Márcia Kubitschek e mais de uma dezena de candidatos evangélicos a deputado federal e distrital.

Segurança — Novamente, como fez no comício de Brazlândia no dia anterior, Roriz chegou dirigindo uma caminhonete vermelha, mas ao lado de um segurança.

Atrás vinha uma outra caminhonete, de cabine dupla, com cinco seguranças liderados por um major, alguns portando broches com o símbolo do GDF.

Depois de acompanhar a leitura de um salmo com a Bíblia nas mãos, Roriz discursou cercado pelos candidatos, que se acotovelavam num tablado armado no meio do salão.

Garantiu que no seu governo “nunca negou nada” aos evangélicos e disse que não tinha constran-

gimento em pedir votos aos presentes, que poderiam, segundo ele, decidir a eleição.

Força - Em seguida, leu a lista dos candidatos e comentou, ao final, que havia opções “para todos os gostos”.

“Você não imagina a força que tem este pessoal”, avaliava entusiasmado o governador. Nas suas contas, ali, ao redor de um lombo assado e de uma picanha, regados a refrigerantes, estavam representantes de 300 mil votos que, para ele, “não aparecem nas pesquisas”.

À noite, sem paletó, acompanhado na sua caminhonete apenas por uma major e um robusto segurança, Roriz comandou em menos de duas horas três comícios em locais diferentes de Samambaia.

Indecisos — Era o último passo dentro da estratégia de ir em busca dos votos dos indecisos nos assentamentos.

Na chegada e na saída dos palanques, as mesmas cenas: o responsável pela implantação dos assentamentos quase não conseguia andar.

Eram crianças gritando, mulheres o agarrando no pescoço, gente chorando, muitos pedidos e muitos agradecimentos.

Uma mulher idosa na expansão da Samambaia abraçava o governador com lágrimas nos olhos, impedindo-o de entrar no carro, e pe-

dia: “Não se esqueça da gente, Roriz!”.

Inovação - Nos palanques, o governador sorria, acenava e recebia muitos bilhetinhos antes de discursar.

Desta vez, na despedida da campanha, ele conseguiu mais uma vez inovar na forma de pedir votos.

Depois dos discursos, que sempre começavam com a declaração de que o coração “se abria de alegria” ao voltar a Samambaia, apelava para a necessidade de Campelo ser eleito para continuar as melhorias na cidade. Ele só não disse o nome dos inúmeros candidatos que estavam no palanque.

Roriz abraçava cada um, afirmava sistematicamente que era “um amigo leal, um companheiro, um batalhador das nossas causas” e pedia para que o candidato dissesse ele mesmo o seu nome e o seu número.

No final, pedia para que todos da platéia fizessem “visitas aos seus vizinhos, aos seus parentes e aos seus amigos” para pedir a eles que votassem nos candidatos que havia abraçado.

Embora não tivesse recebido o carinho próximo de Roriz, Fernando Henrique Cardoso também recebeu seu apoio público nos três comícios.

Paulo Barros



No palanque, Roriz apresentou seus candidatos e pediu apoio